



ANNO
III

REVISTA DA CIDADE

NUMERO
101

-noso "Excellenlissimo Senhor Doutor"

"NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "é o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo." — Perfectamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . ?—Não sabem vocês que vou-me vér em apuros quando lá chegar?—Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem 'stá 'hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo," ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e "fazendo pouco" delle."



SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias, etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIAASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que aparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres."

CAFIAASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com entusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.



Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Babá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecê-la!

Moraes Oliveira & Cia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

A moça — O senhor anda á procura de uma vacca senhor Nicolão?

O homem — Não é vacca é touro... Mas... elle é que anda á minha procura...



— Foi por dificuldades de ordem financeira que você se entregou á bebida, ou por

motivos de tranquillidade domestica?

Não. Por nada disso. Simplesmente porque, indo uma vez á igreja, vi uma photographia de uma gotta de agua ao microscopio, e desde então cheguei á conclusão de que a agua é, na realidade, a peior bebida...



A creada — Quer

vir até á porta, senhor, e fazel-o sahir com a sua cara, que é mais feia do que a minha?

A verdadeira riqueza da vida é a affeção; a sua verdadeira pobreza é o egoísmo;

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

KAFY

2 COMPRIMIDOS A NOITE

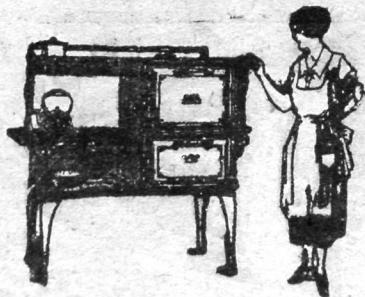
SEM MATA QUALQUER DÔR
ABORTAM A CORAÇÃO A GRIPPE

O desinfectante ideal **PHENOLINA**

índispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico — Económico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141

REVISTA DA CIDADE

P893



DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

NUM. 101 — ANNO II — 28 — ABRIL—1928

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

Antigamente a vida era muito divertida. Uma vez, Jacob, da terra de Canaan, mandou que o seu filho José fosse a Siquem em busca dos irmãos. José foi e não voltou. Os irmãos, enciumados porque elle era sonhador, venderam-no por vinte dinheiros de prata a uns mercadores madianitas que vinham de Galaad com com seus camellos carregados de aromas e resina e myrrha. E levaram ao pae, enbebida no sangue de um cabrito, a tunica talar que o velho Jacob bordara em cores vivas para o seu sonhador. Então, dizendo-o morto pelas feras, todos choraram de dôr. As lagrimas dos irmãos de José ainda hoje aparecem pelo mundo. Os homens gostam muito de soffrer... Mas a vida continuou correndo. José veio para o Egypto. Amargou dias de fome. Soffreu. Um dia, encontrou-se com um senhor chamado Destino. Este senhor levou-o á casa de Putifar, onde José tentou ser feliz. Putifar tinha uma esposa. A gente sempre encontra na vida a mulher tragica... José foi para o cárcere. De lá o senhor Destino levou-o a Pharaó, cujos sonhos o filho de Jacob decifrou. Ainda hoje corre mundo a historia das vaccas magras e das vaccas gordas. Dahi por deante, José foi poderoso no Egypto e pagou a ingratidão de seus irmãos abastecendo-lhes o celleiro durante os sete annos de penuria que sucederam aos sete annos de esplendor. Isso foi no outro tempo. Hoje seria fita de cinema. Antigamente a vida era mesmo muito divertida...

J O S É
P E N A N T E

(Este numero contem 32 paginas)



Todas elles querem bem
á "Revista da Cidade"

UM jornal publica a seguinte lenda interessante, que corre entre os povos da raça negra:

"Deus, para levar a cabo o seu pensamento de crear o homem, tomou uma porção de barro, fez com elle tres estatuas, metteu-as sucessivamente num forno com a intenção de dar, depois, alma áquelles corpos.

A primeira estatua de barro submettida á accão do fogo sahiu do forno descorada, porque esteve lá pouco tempo. Deus tinha creado o branco, o europeu, a creatura imperfeita, mal acabada e que o divino artista abandonou como obra indigna da sua alta sabedoria.

Metteu depois no forno a segunda estatua e deixou-a ficar algum tempo mais sob a accão do fogo. Quando a tirou estava de cér um pouco mais escura, mas abandonada foi tambem porque não era ainda o b r a perfeita. Deus só havia creado o mulato.

Pela terceira vez deu



Um sorriso que veio de presente para nós e para os nossos leitores

o Senhor andamento a sua obra, mettendo no forno a terceira estatua. Deixou-a ficar por mais tempo do que as outras e, quando a tirou, estava negra.

Tinha attingido a perfeição.

Creado os tres seres, o branco, o mulato e o negro, fez Deus que adorinem os irmãos, porém mais preguiçosos do que elles, foi o ul-

elles uma bolsa e um cavallo. O primeiro que despertou foi o branco; viu o cavallo e a bolsa e lançou mão ao ouro. O segundo que abriu os olhos foi o mulato. Apoderou-se do cavallo, montou-o e partiu para o deserto.

O negro mais formoso do que seus irmãos, porém mais preguiçoso do que elles, foi o ul-

timo a accordar. Não encontrou nada junto de si.

Eis porque elle está condenado a trabalhar eternamente. O primeiro pae da sua raça creou nelle a necessidade de dormir uma hora mais do que devia e isso fez a sua escravidão.

H A em Chicago um juiz, chamado Joseph Sobat, que, pela natureza do cargo que exerce, é um conhecedor profundo das desgraças conjugaes. Sabe-se até que elle já lavrou mais ou menos 25.000 sentenças de divorcio.

Sobat, nas horas vagas do seu officio, organizou uma especie de Decalogo Matrimonial, com os seguintes conselhos:

1.— Aturar e aturar-se a si mesmo.

2.— Trabalharem os dois unidos, aproveitarem a vida unidos e envelhecerem unidos;

3.— Desviar os motivos quaisquer que sejam, de disputa;

4.— Suprimir instantaneamente as divergencias; proceder de

fórmula que as dissensões se não acumularem, formando uma montanha;

5.— Fallar sempre com franqueza;

6.— Os sustentaculos do lar são as sympathia, o bom humor e a comprehensão mutua;

7.— Dar alegremento o bom dia pela manhã e mais alegremente ainda dar a "boa-noite" antes de adormecer;

8.— Repartir as responsabilidades e os prazeres;

9.— Viver na nossa casa, sem nos importar que ella seja bem humilde; a questão é que seja nossa;

10.— Passar em revista todas as acções do dia. Nunca deitar-se sem ter feito previamente um exame de consciência que permitta dormir tranquillamente e accordar, sem recordações desagradaveis.

OS jornaes japonezes inserem o seguinte comunicado:

"A publicação de qualquer noticia relativa á recente entrevista em Yokoama entre o principe Higoshi-Kumi e uma certa dama francesa, foi terminantemente prohibida pela polícia da metropole".

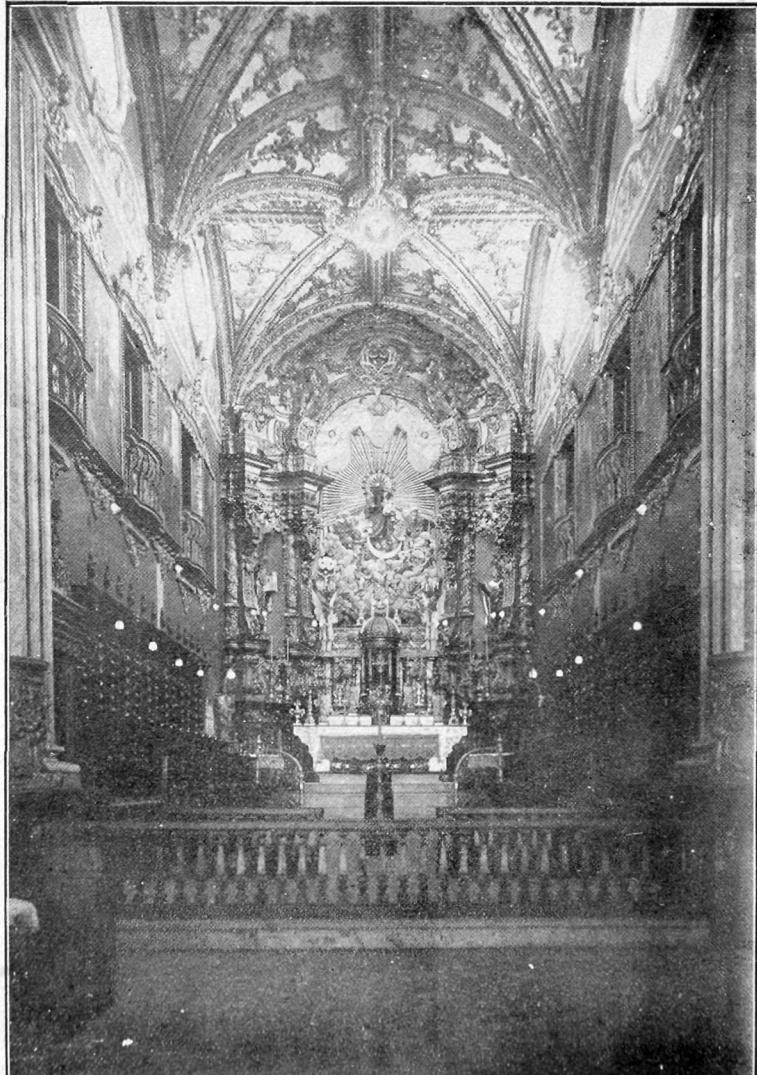
Trata-se de uma história começada ha varios annos, em que um principe da casa imperial do Japão se apaixonou em Paris per uma joven francesa.

O idyllo continuou, mais tarde, no porto de

Yokoama, a bordo de um navio com um pavilhão inglez.

A vida vulgar é um vago e surdo murmurio do coração; a vida dos homens sensíveis é um grito; a vida do poeta é um cantor. — LAMARTINE.

UMA das maiores decepções dos muitos ricos é não terem podido adquirir felicidade com o dinheiro. — MARDEN.



Interior
da
basílica
do Carmo

Phot.
de
Parahim

MADRIGAL EM OIRO E ESMERALDA

Se ella, sorrindo, os olhos nos meus olhos,
súpplice e carinhosa
todo o oiro da Terra me pedisse,
— Mineiro dos Mineiros —
as entranhas da Terra, em gloria, eu rasgaria
e todo o oiro, todo o oiro
que ha nas arcas reconditas da Terra,
ás suas mãos, feliz, traria.

Eu dar-lhe-ia o Mundo,
dar-lhe-ia o Mar, e o proprio Céu,
se ella, sorrindo, os olhos nos meus olhos,
súpplice e meiga, m'os pedisse.

Ella, porém, nada me pede.

Ella bem sabe
que o oiro todo da Terra nada vale
comparado com o oiro que lhe escórre
da cabelleira estylizada e rútila...

Ella bem sabe
que ha um Mar mais vêrde, um Mar mais vivo do
[que o Mar
em seus divinos olhos de esmeralda ...

Ella bem sabe, ella bem sabe
que não ha Mundo igual ao deste Sonho,
nem Céu melhor que o deste Amôr!...

AUSTRO

COSTA

DESCOBRIU-SE, ha pouco tempo, nos antigos baluartes de Cathar, um cofrezinho de cedro com mais de 2.000 annos, contendo meia duzia de pequenos quadrados de linho fino, que se julga serem lençóis. Com estes SUDARIUM os romanos exugavam o rosto em publico. Estes lençós são, certamente, os mais antigos do mundo, embora não fossem ae algibeira, visto não as usarem os homens. Foram

vendidos, com o cofre, por 17.000 pesetas a um americano de Boston. E, além de serem os mais antigos, são tambem os mais caros do mundo.

AS plantas tambem soffrem de enfermidades, embora estas não se manifestem como em nós.

Em Nova Yoik, acaba de se fundar um hospital para plantas doentes, há ali quinze medicos

especialistas em botonica, que cuidam os vegetaes enfermos e estudam os phenomenos que precedem a sua morte. Asseguram esses sabios que as plantas são sujetas a rheumatismo, dispepsia e outras molestias semelhantes ás nossas.

NUM matadouro de uma cidade alema realizou-se um concurso original.

Tratava-se de classi-

ficar o melhor cortador de carne. O primeiro premio pertencia áquelle que de um só golpe na fronte do animal o matasse, fazendo-o sofrer o menos possivel.

Concorreram toda a classe de magarefes de bois, vaccas, cavallos, carneiros, etc.

O concurso foi muito disputado cabendo o primeiro premio a um rapagão, forte como um touro, que de uma assentada derrubou um boi.

DA ARTE E DA VIDA

ANTONIO FERRO

A Arte é a mentira da Vida. A Vida é a mentira da Arte. A mentira é a Arte da Vida.

—
A Vida é o atelier do Artista.

—
Os vestidos são os cartazes do corpo.

—
O beijo é o cadeado dos labios.

As letras pequeninas, miudas, bisbilhetas, negras, são as formigas da Arte...
—

A natureza é uma aguarela dos nossos olhos.
—

Os braços da Venus de Milo e a cabeça da Victoria de Samothrace fugiram, ritmicamente, dos seus corpos para se irem juntar no mesmo corpo. Os braços da Victoria foram sempre as azas da Beleza.
—

A Arte é uma folha de imagens d'Epinhal; a Vida é o cartão onde se colam as imagens.
—

A Saudade é o diário da Alma—as memórias do Espírito...
—

Só um verso que principia errado pode vir a estar certo.
—

Na religião católica só aceita como dogmas—as catedrais.

—
A Saudade é o lugar comum da Raça.

—
A natureza é, apenas, um borrão. A



A linda Ivanise que nos mandou a sua photographia do Rio, onde está em companhia de sua vovó

pintura é esse borrão passado a limpo...

—
Ser espontâneo é ser incônsciente.

—
Nós seremos as almas do Outro Mundo das Almas?

—
Os cabelos nascem pretos e morrem brancos. Devia ser o contrário. A brancura é a côr inicial da criação.

Estamos, portanto, em presença dum paradoxo de Deus ou a velhice é a infância do Além?
—

Os burgueses são os etceteras da Vida.
—

Ser sincero em arte, é fazer a reportagem da natureza, o CARNET-MONDAIN das Almas e das Páisagens...
—

A Vida é a digestão da Humanidade.
—

As frases são as blasas da emoção. Só não tem frases, portanto, os andrados do Espírito.
—

Deus, é, acima de tudo, um bom scenógrafo. Os poentes mais belos são os mais artificiais, aqueles que parecem pintados. O firmamento é a tela onde Deus ensaiava uma obra-prima, que não acabará. A natureza é obra dum artista torturado.
—

A Frase só é bela quando se escreve. Quando se diz, em geral, é dos outros
—

A Superioridade muitas vezes, não, passa dum atitude.

M U S I C A

"Les Inspiratrices Romantiques" é o titulo de uma serie de quatro conferencias que Henry Bidou, o critico do "Débats", pronunciou no anno p. passado no salão da Universidade do "Les Annales".

A quarta, intitulada "Richard Wagner et Mathilde Wesendonck", é delas, talvez, a mais suggestiva, não só pelo brilho da imaginação e da linguagem, como pela abundância da argumentação.

Qual terá sido a influencia que na obra de Wagner, exerceu Mathilde Wesendonck? A amante do compositor foi lhe a inspiradora de "Tristão e Isolda", todos o sabem.

Porém, o que conclue Henry Bidou do estudo que faz a respeito dessa inspiradora, é o que desejamos transpor aqui, pelo curioso da conclusão.

A approximação de Wagner e de Mathilde Wesendonck, é como que um repouso na obra mythologica do genio de Bayreuth. Os annos em que Mathilde foi sua amante, correspondem á criação de "Tristão e Isolda".



Arthur RUBINSTEIN,
o grande pianista que a Sociedade de
Cultura Musical apresentará aos seus sócios nos próximos
dias 5 e 7 de maio

E' nesse estagio, a que o conferencista chama de "intermedio apaixonado", que Wagner "abandona os deuses, para pintar as mais profundas delicias que faz desabrochar o coração humano".

Entretanto, essa é a lenda. E sómente como lenda, admite-a o autor. A verdade parece-lhe diferente.

A mulher que realmente houve na vida de Wagner, diz-nos elle, foi Minna Planer, a sua primeira esposa. Cosima, a segunda, pela admiração que inspirou, joga na sombra, injustamente, a primeira.

E entre as duas, Mathilde Wesendonck, teve o dom de suscitar-lhe a obra que foi o "mais bello hymno amoroso que jamais se escreveu para u'a mulher."

Mas é justamente esse "Hymno de amor", que é preciso restringir-lhe a accepção.

Wagner, conhecendo Mathilde Wesendonck, parece ter encontrado nella a mulher que lhe viria realmente suscitar a inspiração para um thema de amor.

Otto Wesendonck, esposo de Mathilde, amador de musica, recebeu Wagner em seu lar. Auxiliou-o, financeiramente. Mathilde faz-se discípula de Wagner, e se torna sua amante. Consegue do marido, edificar nas suas propriedades, um CHALET para os Wag-



HERMILIA NOBRE,
o novo rouxinol que o Pará mandou ao Recife e que por estes
dias realizará um concerto na terra mauricia

ner. Foi o que elle chamou o "Asilo".

Foi nesse refúgio, nessa morada, que surgiu o poema formidável que é "Tristão e Isolda".

Entretanto Wagner não estava tranquillo. A esposa e a amante, em constantes discordias, findam forçando a separação do casal.

Wagner, à força das circunstâncias, separado de Minna e de Mathilde, refugia-se em Veneza.

A obra de amor, porém, não ficará em meio. Para Wagner era como que dêsse treguas à esposa e à amante, para concluir "Tristão e Isolda", no isolamento da solidão.

E elle diz: "La solitude m'a fait un bien extraordinaire. J'ai en moi le calme le plus beau, le plus profond."

Como se vê, terríveis devem ter sido as perturbações que atormentaram o compositor, ao escrever aquella obra. E essa é a "genese da mais apaixonada, da mais pathetica das obras primas." Assim sugerida num ambiente de tal modo perturbado, "Tristão e Isolda" não é o hymno do amor feliz. Na sua musica, ha sómente "o ardor e o desespero de Tristão". E o conferencista diz que a linguagem de Tristão exprime "a impossibilidade de amar sem morrer." "E' preciso que os seres se dissolvam, para se fundirem e para se reunirem."

"E' a sentença de Hegel: "Deante do Amor o homem treme, porque no amor morre o eu, este sombrio despota".».

O amor de "Tristão e de Isolda" é "o amor sobrehumano".

"C'est un effort désespéré pour n'être plus soi-même."

E esse amor absolvente, confundindo os amantes, despersonalizando-os, o que Wagner nos mostra na sua obra. A realização desse amor impõe que "Tristão e



**ANTONIETTA
DE
SOUZA,**
a grande can-
tora brasileira
que acaba de
realizar uma
gloriosa "tour-
née" pela Eu-
ropa, onde ele-
vou bem alto
o nome do
Brasil.

Isolda se percam, se aniquilem, e se confundam no universo.

"Tal é a união perfeita a que sonham esses amantes."—"Songe au delà du bonheur"...

Henry Bidou pergunta: "A terra pôde dar tal união? Não o creias. E' preciso que Tristão morra, não da espada do traidor, mas de seu próprio amor."

E o eminent critic concludes: "Tres quartos de seculo passaram sem nada mudar à lição eterna. Amar, é morrer. E' desfigurar-se, perder a personalidade, o nome. Porém isto, crêde verdadeiramente, tenha Mathilde Wesendonck ensinado a Wagner? Tal é a melancólica conclusão dessas conferen-

cias sobre as inspiradoras. A mais pathetica de todas as obras que fallam dellas, nada lhes deve. Ellas suscitam o amor e o amor as sobrepõe. Me. Wesendonck conduziu Tristão aos pés de Isolda. Se ella representa um papel neste drama, é o de Brangaine. Os amantes reunidos, della prescindem. Um círculo de chamas os cerca e logo os devora. Este logar não é feito para os mortaes. Ellas olham de longe as labaredas sublimes que ateiam; onde, porém, lhes não é dado subir".

Tal é a emocionante e curiosa conclusão a que nos conduz o conferencista.

Recife, 23-4-28.

INTRODUÇÃO DE CINEART

SÃO do "Cinearte", a melhor revista cinematographica brasileira, estas palavras que falam alto das cousas do momento:

"A campanha que des-
tas columnas empre-
hendemos sustentando, a
acção moralizadora do
integro magistrado que
é o dr. Mello Mattos,
não devia ser surpreza
para ninguem, pelo me-
nos para os que vivem
do Cinema e já se ha-
bituaram as nossas opiniões e à nossa orien-
tação mantida invariavel
ainda quando escre-
viamos pelo "Para to-
dos..." na secção cine-
matographica de que se
originou esta revista.

O que o integro Juiz
de Menores fez, foi agir como ha muitos an-
nos reclamavamos fi-
zesse alguem em defesa
de nossa infancia.

Ninguem tem, como
nós, defendido os legiti-
mos interesse do Ci-
nema no Brasil, pugnan-
do pelo seu progresso,
pelo seu desenvolvimen-
to, louvando todas as
iniciativas uteis, empre-
gando o melhor dos
nossos esforços para que
o successo venha a co-
real-as.

Isso que ninguem pô-
de contestar, em bôa
fé, não nos obriga, po-
rem, a bater palmas a
tudo quanto se faz em
materia de commercio

e industria cinematogra-
phica. Muito antes pelo
contrario. Nossos louvo-
res foram sempre desin-
teressados.

Nunca vivemos ás so-
pas da gente de Cine-
ma e "apezar das offer-
tas que têm sido feitas
constantemente" aos re-
presentantes nossos que
frequentaui certas agen-
cias menos escrupulosas
nessa materia de digni-
dade, propostas sempre
repellidas aliás, porque
os nossos companheiros
gostam de andar de ca-
beça alta e espinha ere-
cta, guardamos absoluta
imparcialidade ainda
mesmo com esses que
a tanto se atreveram,
excusando-lhes a initia-
tiva desastrada pela
convicção em que es-
tamos de que elles nem
mesmo comprehendem
como nessa epoca de util-
itarismo pratico, possa
alguem afastar de si des-
denhosamente a mão que
se oferece repleta de ou-
ro; gestos semelhantes
estão muito acima mes-
mo de sua comprehen-
são.

Ora, nestes ultimos
tempos a gente de cine-
ma anda assanhada com
esta revista.

Dizem elles, que es-
tão com a má causa e
hão de ser apezar de tu-
do estrondosamente der-
rotados, porque a ultí-
ma palavra está ainda
por ser proferida, que

"tem dinheiro á bessa
para levar de vencida
todas as resistencias";
rosnam que a campa-
nha até aqui já lhes sa-
crificou mais de meia
centena de contos e es-
tão dispostos a sacrifi-
car dez vezes mais; bla-
sonam que a burra em-
panturnada pôde perfei-
tamente sobrepor-se aos
magnos interesses da
sociedade e reclamam
o direito que lhes assis-
te de escandalizar as
imaginações infantis, de
ennodar almas angelí-
cas impunemente, como
se isso aqui fosse um
paiz sem leis, sem au-
toridades, sem justiça,
em que tudo fosse per-
mittido a o individuo
portador de meia duzia
de patacos nas algibe-
ras.

Não comprehendem
ainda que o interesse
despertado pelo caso
Mello Mattos, prestigia-
do depois de suspenso,
por se negar dignamen-
te a cumprir uma deci-
são de tribunal superior,
pelos aplausos unani-
mes da opinião verda-
deiramente sensata, veio
forçar a attenção do
governo para assumpto
de tão grande importan-
cia e obrigá-lo a legis-
lar claramente, impedin-
do que a funesta influ-
ênciia do mão Cinema
e do mão theatro con-
tinue como até agora a
corromper a moral dos

nossos filhos, isso só
para encher as algibe-
ras de emprezarios sem
escrupulos, em sua mai-
oria alheios aos verda-
deiros interesses da na-
cionalidade.

O Supremo Tribunal
está com a palavra. De
sua decisão dependerá
talvez á iniciativa parla-
mentar ácerca da censu-
ra que não pôde conti-
nuar a ser como até
agora um defeituoso ap-
parelho policial, pouco
efficiente para a alta mis-
são que lhe incumbe.

Somos absolutamente
indiferentes, já mais de
uma vez e havemos af-
firmado, ás diatribes que
acolhem semanalmente
os nossos juizos sobre
esse e outros assumpto-
sos. Pairamos muito al-
to, para que o seu ru-
mor nos chegue ao me-
nos aos ouvidos.

Nunca a nossa pena-
se mercantilizou e no
dia em que tivesse de
dobrar ás injuncções in-
teressereiras, desistiríamos
deste posto, de prefe-
rencia a alterar a ori-
entação que traçamos pa-
ra esta revista, orienta-
ção que é digna, sensata
e consulta perfeita-
mente os interesses do
Cinema, mas do Cine-
ma honesto, do Cinema sério,
do Cinema que pôde exigir respeito.

Quanto ao mais... te-
mos conversado.

DEVIDO ao seu constante progresso, à UFA deliberou modificar, por completo, os cinemas de sua propriedade. Assim é que o anno passado reformou, ou melhor reconstruiu os seguintes cinemas:

Ufa Palast Astoria, em Leipzig; Ufa Theater,

em Frankfurt; Luli Címinas, em Wiergburg; Ufa Palast, em Bermen; e Ufa Palast, em Schauburg.

Todas essas casas de diversões foram totalmente reconstruídas e muito ampliadas.

Este anno a Ufa modificará mais 10 cinemas

dentre os quais se acham também o cinema situado no Potsdamerplatz, e o do Lehninerplatz, ambos em Berlim.

— “METROPOLIS”, o gigantesco film da UFA, o melhor e maior film que já se confeccionou até hoje, prosegue, não

só no estrangeiro como também na própria Alemanha, a sua marcha triumphal. Na cidade de Essen, na Alemanha este film bateu o maior recorde de bilheteria. Setenta mil pessoas assistiram durante a primeira semana de exibição desse grandioso film.



Uma cena do film "O grande erro do amor", da Paramount

REALIZOU-SE o casamento do ex-marahájá de Indore, para cuja boda estavam convidadas 52 mil pessoas. A cerimônia realizou-se de facto, no dia 17 do corrente, mas só tomaram parte no banquete 10.000 convivas. Apesar disso, esse casamento constituiu um verdadeiro acontecimento pelo esplendor com que foi celebrado.

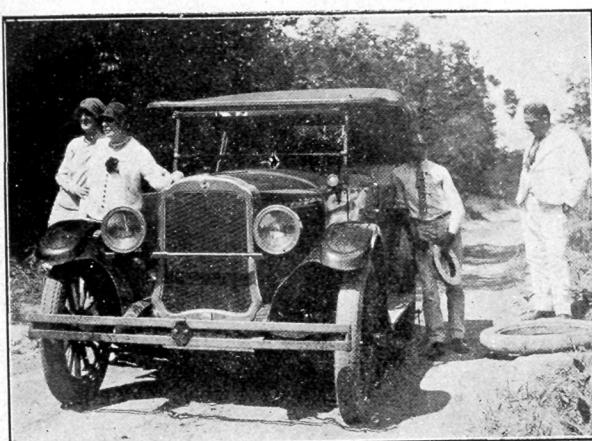
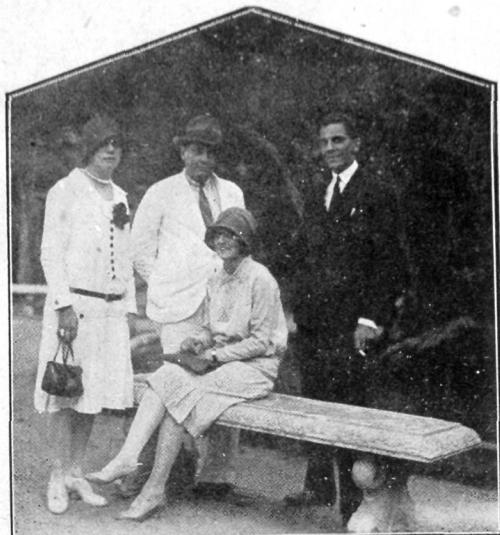
De manhã, miss Miller (que agora se ficou a chamar Devi Sharmishtha) foi banhada e depois revestida de roupas hindús brancas, ornadas de bordados de todas as cores.

Refugiava-lhe na fronte um diadema de diamantes e pérolas de enorme valor.

Como não podia levar nojhariz o anel ritual, tipham-lhe preparado um anel especial também cravejado de pérolas e diamantes preso às narinas com uma mola.

Sir Tukojirao (o ex-marahájá) apareceu, por sua vez, à frente dum esplendoroso cortejo, composto de três elefantes e uns vinte cavaleiros montados em camelos ricamente ajeizados, entrando no Shamaiana ao som de trombetas e tambores.

Devi Sharmishtha foi então conduzida ao templo escoltada por damas de honor, indígenas, levando na mão uma noz de coco. As criadas apresentaram-lhe em pratos de ouro grinaldas de flores que ella collocou ao pescoço do noivo.



Aspectos de um bello passeio
à Parahyba

Um véu de musselino separou então os contraiantes, sentados cada um numa cadeira coberta de grãos de arroz.

O coronel Lamabbate, representante do pai da noiva, ofereceu-a ao marajá, celebrando-se em seguida a cerimônia da adoração do fogo para a qual os novos esposos se adornaram de vestes mais sumptuosas ainda.

Miss Millir, já marajazeira, tinha na fronte as famosas joias chamadas "Sol brilhantes" e "Lua argéntea". Seus braços dobravam ao peso de braceletes de ouro maciço e pedras preciosas. Calcula-se em 350.000 libras esterlinas o valor das joias com que figurou na cerimônia.

Seguiram-se os cumprimentos oficiais e, à noite, o famoso banquete a que assistiram 10 mil pessoas.

Só falta acrescentar, como os nossos cronistas mundânos, que na «corbeille» se viam numerosas e artísticas prendas e que apetecemos aos noivos uma prolongada «lua de mel».

A questão dos vestuários femininos é uma das pequenas questões mais importantes que se conhecem. As mulheres têm-na em conta de problema máximo do ponto de vista dos seus triunhos, sociais, e os homens, por isso mesmo que mulheres assim pensam, colocam cortes e as formas de vestidos à altura das escolas philosophicas ou dos postulados científicos.

S. A. REVISTA DA CIDADE

Em reunião de assembleia geral realizada a 31 de março proximo findo, foi eleito Director-Gerente, na vaga aberta pela renuncia do sr. Octavio Moraes, o sr. dr. José Rodrigues dos Anjos que ocupava o logar de Director-Secretario, sendo eleito para esse cargo o sr. José Penante.

O certo é que as evoluções, involuções e revoluções da moda agem de maneira decisiva na mentalidade feminina de tres a quartas partes do mundo, e muitas vezes se vê que as damas capazes dos maiores heroismos não possuem o heroísmo vulgar de resistir ao ferozes "ukases" da moda.

Uma prova disso está na subita podação das cabelleiras femininas em todo o mundo em consequencia de uma inovação apparecida na Europa e que logo foi dominando, progressivamente, o espirito de Eva em toda parte. Ha 20 annos atraz, uma dama a quem se cortasse, á viva força, o cabélio, considerar-se-ia desgra-

çada e seria, talvez, levada a actos de extremo desespero. Hoje, as que aparecem de cabellos longos despertam a curiosidade das multi-

dões, como se, ao envez de uma dama, fosse um animal anti-diluviano, que houvera aparecido à plena luz do dia...

Dada essa estranha do-

cilidade das mulheres aos dictames da moda, não é de admirar que elles sejam levadas a certos extremos, pouco estimados por aquelles a quem incumbe a manutenção das tradições. Entre estes, e mais por motivos philosophicos e moraes perfeitamente reconhecíveis, encontra-se o Summo Pontifice, que acaba de na sua oração annual aos fieis, referir-se ao grande desgosto que lhe têm dado as mulheres persistindo em usar vestidos curtos, decotes e outras cousas pouco edificantes.

Comprehende-se bem a importancia que o Santo Padre dá a essa questão de trajes femininos, pois do contrario ella não seria invocada



Flagrante da festa no sábado, no Club Alemão



Team "Presidente", do Country Club, vencedor na partida de "rugby" do ultimo domingo, por 3 X 0



O Team "Vice-Presidente" que não pôde contar Victoria . . .

num documento que tem por objectivo resumir os factos principaes da vida catholica em todo o mundo durante o anno transcorrido.

E' que, da maior ou menor altura dos vestidos femininos, depende,

em grande parte, a sorte dos homens, e as saias regulam, como leves e barometricos instrumentos, o verdadeiro estado

das civilisações e das philosophias humanas...

Os exploradores polares verificaram

que nas regiões trias os homens repellem o alcohol, dando preferencia ao café, ou chá, fervendo.

EM amor sempre ha um que quer e outro que se deixa querer.

QUANDO depois de uma serie de especulações infelizes, a nobre dama ingleza, lady Auckland viu desvanecer-se nas nuvens uma fortuna, que lhe dava cerca de trezentos contos de rendimento anual não hesitou em abrir em Londres uma casa de moveis e tapeçarias. O

facto não foi censurado pela aristocracia ingleza e a propria rainha protegeu-a dando-lhe ostensivamente sua freguezia.

De vez em quando lé-se no "Morning Post" o seguinte annuncio: "Lady Auckland não poderá receber hoje em sua casa commercial por estar de serviço na corte".

NAS escolas publicas de Berlim os alumnos intelligentes são separados dos broncos. A escolha é feita por médicos.

O"lotus" é um arbusto aquático de grandes folhas, muito abundante nas margens do Nilo. Com este nome

designa-se igualmente uma arvore cujo fruto, semelhante ao dâ címloura é comestivel. Este é um vegetal que, segundo a mythologia gosava da propriedade de fazer esquecer sua patria aos estrangeiros.

SILHuetas e VÍSOS à venda.



Amadores que tomarão parte na bellissima festa musical realizada no Theatro Santa Izabel pelo "Entertainment Society"



Aspecto da elegante festa dansante com que o "Flamengo" commenorou a data de sua fundação

A madrinha da "Revista da Cidade"



Quem será a madrinha?

NICIADO, ha duas semanas, o concurso annual para eleição da nossa segunda madrinha, temos recebido, desde alguns dias votos que ainda estamos accumulando para publicar no proximo numero uma relação maior dos nomes já votados.

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucedeu no anno passado, ha de succeder tambem, as-

sim o esperamos, neste anno de 1928.

A eleita pelo suffragio de nossos leitores virá juntar a sua influencia espiritual á daquelle que durante um anno inteiro, fez preces pelo nosso triumpho, commun-gando comosco por todas as nossas alegrias e será, com a outra, o elemento que intercederá junto aos bons fados pela nossa grande victoria.

Breve publicaremos a relação de brindes distribuidos neste concurso cujas bases são as mesmas do anno anterior, devendo cada leitor encher com o nome de sua candidata o coupon que está publicado em outra pagina desta revista e envial-o á nossa redacção com endereço claro para o «Concurso da madrinha».



Lindas amostras para que os leitores escolham

ALLHAMBRA, antigo palacio dos reis mouros de Granada é um formidavel e bello monumento, que vem magestosamente atraves-sando os tempos como testemunho do que foi de forte e poderoso o povo, que o fez erguer.

Os restos do palacio pertencem a tres epochas: — o sanctuario, o pateo da mesquita e a antiga porta principal são anteriores ao seculo XII; o outro grupo de construções, que tem como

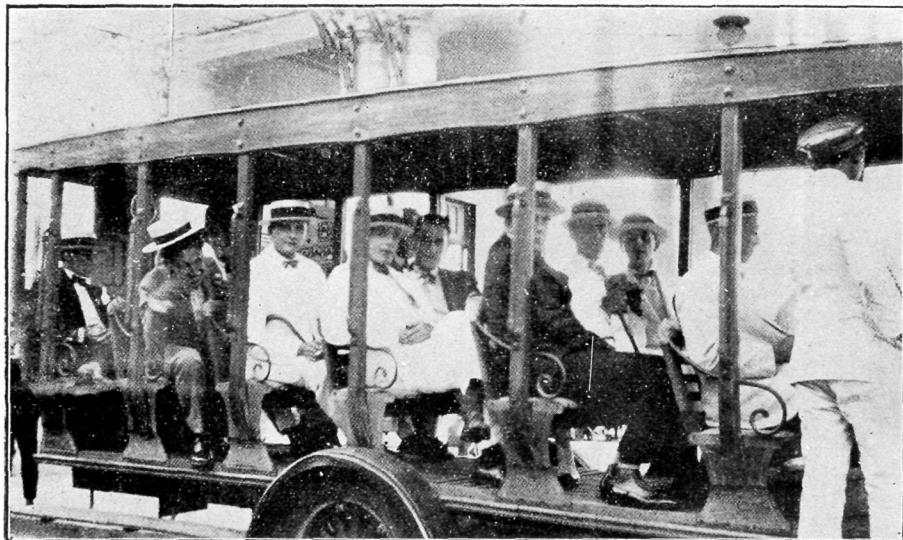
centro o pateo dos mysteros, data da fundação da dynastia nazarita ; e o terceiro, que se compõe das salas da Justica, dos Abencerragens, dos Dois Irmãos, do pateo dos Leões, marca o apogeu do domínio nazarita e constitue a obra-prima da architectura mussulmana. A principal porta de entrada é a chamada Porta do Julgamento. O aspecto exterior é o de um edificio grande e sem elegancia ; toda a

sua belleza, todo o seu esplendor admira-se no interior. Os seus ornatos, a variedade dos seus desenhos e arabescos, a riqueza das suas esculturas, deslumbram.

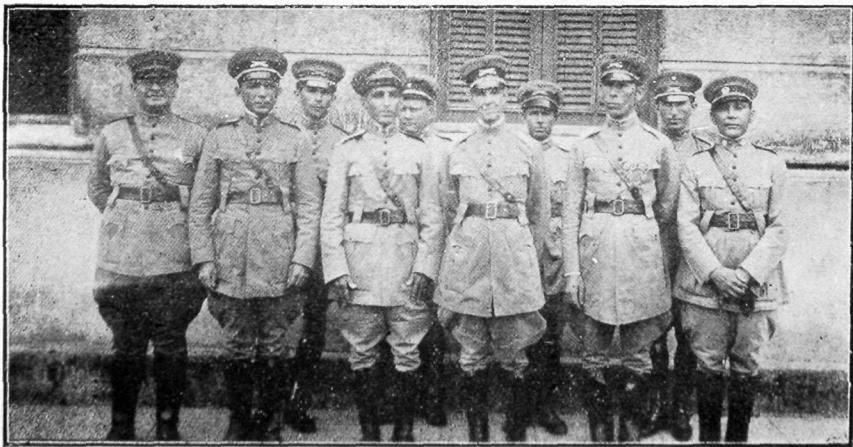
Ha, na Alhanbra, o pateo dos Abencerragens, onde a tradição conta que foram massacrados os principes desse nome. Grande numero de columnas, finissimos trabalhos em marmore branco, jardins, repuxos artisticos, vastos e ricos aposentos, ceramicas

formosissimas, mosaicos preciosos, esculturas delicadas, — tudo quanto pode produzir um povo de gosto aprimorado e dedicado ás artes, admira-se no maravilhoso e colossal palacio mouro.

BALZAC, o grande escriptor francez, detestava o guardu-chuva. E como nunca usava esse objecto tão util, uma occasião sucedeulhe uma curiosa aven-tura. Surprehendido fó-



Concorrentes pernambucanos ao concurso federal ora em realização na Parahyba do Norte



A oficialidade do 22.º batalhão de caçadores, aquartelado na Paranyba



**Em Tambaú, pernambucanos
que foram á Paraíba
prestar exames para o concurso
federal ali em realização**

ra de casa por um forte aguaceiro, procurou abrigar-se sob um dos alpendres da rua e para distrahir-se, pôz-se a examinar a casa que lhe ficava em frente, quando teve a surpresa de ver numa das janellas da mesma uma linda moça, que parecia examinal-o com interesse. Já Balzac se imaginava o feliz herói de uma lindissima aventura amorosa, quando saiu da tal casa uma creada que dirigindo-se a ele, disse: «Senhor, minha patrônica incomodada de vos vir nesta friagem, envia-lhe este guarda-chuva, que vos empresta até amanhã»... Radiante, partiu o escritor e logo no dia seguinte dirigiu-se à casa da bella moça, onde foi logo recebido.

E com o pretexto de agradecer a gentileza do empréstimo, procurou geitosamente um meio de approximação, todo cheio de astbilidades para com a sua encantadora amada. Mas, em que estupefação não ficou o pobre Balzac, quando, repelindo-o



Um sorriso que o photographe surpreendeu...

com energia, a moça lhe disse: «O senhor está equivocado! E completamente inutil fazer-me a corte: meu marido é muito ciumento! Tive medo de que elle o visse ali parado e fizesse por isso alguma scena. Foi esta a razão por que procurei livrar-me de sua presença, emprestando-lhe o guarda-chuva...»

HA no Museu Britânico, uma sandália de mulher, que data, pelo menos de tres mil annos e que tem na sola letras em relevo apropriadas para ficarem marcadas na areia, quando se caminha. Segundo os eruditos, essas querem dizer: «Segue-me».

OEgypto é o paiz em que ha menos loucos. Para uma população de dez milhões de habitantes não ha nenhum sanatorio para essa classe de enfermidades.

Oamor é o dono do mundo, mas escravisa-o demasiado.

O QUE FICOU NA PÓERA DA SEMANA...

A principio o que a linda e caprichosa criatura queria, era um amor. Andou experimentando os homens. Sofreu uma grande desillusão. Os homens, no seu dizer, não têm a visceria cardíaca sensivel aos olhos de uma deliciosa morena tal qual ella, nem tal qual as outras. O amor dos homens é como o fogo de vista: cheio de cōres, bonito, mas depois dos últimos estoiros até a fumaça se esvae... Ainda outro dia ella dizia para alguém que já experimentara tudo. Dera-se até ao sport de procurar um lar vazio para encher com a sua graça de flô tropical. Mas, nem nada... Os homens vêm, sorriem, conquistam o affecto da criatura e depois, semceremonisamente, dão o fóra! Agora, pelo que ella diz, vae vingar-se: não amará, mais nunca, a homem nenhum. Vae fazel-os soffrer... Será difficult! Ha criaturas que nascaram para amar...

parecem bôa garantia dessa afirmativa. Bem poderá ser que, um dia, quando menos ella espere, o sentimento adormecido desperte e o desejo de amar, que é mais violento do que o capricho da vingança, tome de assalto o seu coração de mulher bonita

ce. A elle, os affazeres não permittem procura-la. A ella, um mal-entendido retrahimento vae suffocando o desejo que ambos nutrem de se encontrarem um dia no mesmo caminho, sob a discreta cumplicidade do destino.

O noivado do rapaz está sendo um segredo encantador. Na familia todos sabem e applaudem a união. Entre os dois, porém, é que está firmado o pacto nupcial. O seu desejo é que a noticia circule de surpreza, ás proximidades da boda. Entretanto, por maior que seja o segredo, já meio mundo fala do noivado como cousa possivel e a outra metade já o divulga como cousa certa.



Uma outra criatura, em cujos labios paira sempre um sorriso enigmático que a gente não chega, nunca, a comprehendér, affirma que só um homem a fez soffrer. E acha que os outros, agora, devem pagar o peccado do ingrato. Entretanto, os seus olhos não

e moça. Ahí, então, não será para vingar-se de um homem que ella deixará ir a ventura de amar e, mais ainda, a gloria de ser amada.

Muitos dias o rapaz tem passado mes pór os olhos na heroína de seu novo roman-

O joven, elegante e sympathico commerciante é o que se pode chamar, em claro vernaculo, um refinadissimo "pirata". Ainda outro dia, quasi que o provou.

Numa de nossas reuniões mundanas, o joven, elegante e sympathico commerciante desfez-se em gentilezas para com uma das mais lindas criaturas do salão. Chegou mesmo a passar-lhe algumas phrases sentimentaes. E madame que confia tanto em seu "innocente" maridinho, não vê... o que a gente percebe logo de longe...

A NOITE, do Rio, publicou, em uma das suas ultimas edições a seguinte curiosa noticia:

"O sr. Isidoro casou-se ha cerca de oito meses. Estava bem empregado, ganhando 700\$000 por mez. A vida corria-lhe suavemente, pois o ordenado dava para dar relativo conforto á esposa.

Acontece que, ha tres meses, Isidoro ficou desempregado. Não pôde mais manter a sua casa, tendo de ficar morando com sua progenitora, á rua Guarabú n. 35, enquanto a esposa ia para a residencia do pae, á ladeira dos Tabajaras n. 68.

Hontem, indo ver a cara metade, teve Isidoro, em casa do sogro, uma seria questão. Desgostou-se tanto que chegou a pensar no suicidio, como um grande «remedio» para seu mal.

Tendo conseguido 50 comprimidos de Cafaspipirina, elle, num botequim, addicionou tudo a um copo de leite e ingeriu de um só trago. Depois, foi para umas mattas, em Santa Alexandrina, esperar a morte...

Esta, porém, até pela

manhã de hontem, não chegara e elle voltou para casa da progenitora com a boca a espumar. A pobre senhora assustou-se e quiz saber a causa daquillo. Elle nada occultou, revelando o que fizera.

— E' o grande remedio, mamãe !

A Assistencia foi, então, chamada, tendo ido ao local o medico de serviço, que poz Isidoro fóra de perigo".

VARIAS vezes as egrejas têm sido transformadas para uso distinto do culto; como armazem existem

muitos na Europa e na America, e servindo de quartel ha em quasi todos os paizes; mas, o que até agora ignorava era que um templo catolico houvesse sido transformado em hotel.

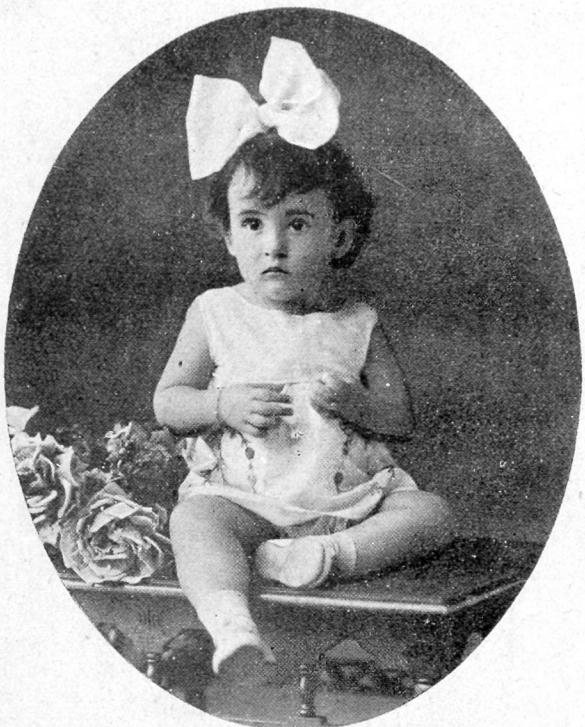
Tal é o que acontece com o convento e egreja dos Agostinhos de Toson, no Arizona (Estados Unidos).

No edificio nada se modificou alem da retirada das cruzes e da collocação de um cartaz com o nome do hotel.

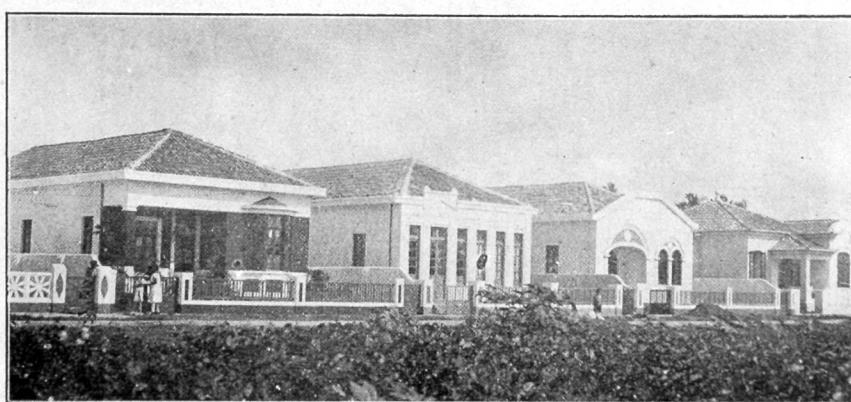
A nave central da egreja foi convertida em sala de jantar colossal muitas janellas com vidros coloridos e tecto enormemente alto. O plesbiterio foi convertido em sala de refeições particulares.

Aquellas paredes entre as quaes durante séculos resoaram os solenes e graves canticos do culto catholico, resoam agora com os prosaicos ruidos de um hotel dos mais modernos.

PREFERIRIA ser capaz de apreciar coisas que não posso possuir, a possuir coisas que não possa apreciar. — ANÔNIMO.



DORIS,
galante filhinha do casal Ulysses Cavalcanti
de Mello, que fez um anno neste mez



Um trecho do bairro novo do Pombal



O illustre casal Othon de Mello, entre os seus, em sua linda residência, no Rio de Janeiro

"SABES? O teu amor? Eu quero devorá-lo com a sede de uma aguia perdida na cordilheira, calcinada de sol. Se elle for duro, como dura é a pedra dos Andes, hei de amollecê-lo com o roçar, ferozmente carinhoso, das minhas azas de aguia real!".

Eu respondi: elle é mais duro que o coração das mulheres.

— Seja! respondeu-me. Do encontro destas pedras saltará uma faísca. Será o amor.

... E nós nos amemos com loucura, com delírio, com a vertigem das aguias rolando fulminadas pelo abismo.

Sobreveio um dia a hora fatal.

Como? Porque? Não te sabe.

Matamos o nosso amor! Matamos o nosso amor!

Ah! Cruel Wilde.

"And all men kill the thing they love". — AFFONSO DE CARVALHO.

H A agora muitos chineses no Brasil inteiro. Acreditamos prestar um serviço às pessoas que poderão en-



Professoranda Ceicão Paiva,
amiguinha da "Revista
da Cidade"

trar em relações com elles, cortigindo aqui alguns erros muito acreditados.

Os chineses não são budhistas; sua religião nacional é o confucianismo, que é sobretudo uma moral cívica.

Os chineses não usam mais trança ou rabicho

desde a revolução de 1911, porque esse rabicho era a insignia de servidão imposta pela dy-nastia mandchú que essa revolução destruiu.

Os chineses não comem carne de cão senão em casos de fome, como os parisienses em 1870 comiam até ratos.

Comem, ou melhor, bebem ovos de andorinhas porque esse é o nome que se dá a uma espécie de alga onde as andorinhas marinhas formam seus ninhos; esta alga é coada zelosamente antes de entrar na composição de doces.

Os chineses usam sapatos moderníssimos; sua escripta não é alphabetic: cada um de seus caracteres representa uma palavra indicando ordinariamente o sentido ao mesmo tempo que o som. A lingua corrente empregada na China não tem mais de tres ou quatro mil palavras e devido a essa exigidade dous ou tres annos são prazo mais do que suficiente para ensinal-a a qualquer estrangeiro.

OS que amam importunam sempre os que não amam, e quando são amados aborrecem-se. — CREBILLON.

AS cinzas de um cadaver humano, submetidas à cremação, pesam uma quarta parte de kilo, approximadamente.

OS JUDEUS DE SUSHAN

Este trabalho que damos hoje aos leitores é do grande poeta inglês Rudyard Kipling que ainda outro dia visitou o Brasil. A unica historia que ficou celebre, no nosso paiz, da seára do vate britannico, foi a sua admiração de que, no Rio de Janeiro, as cobras não andassem pelas avenidas. Estas letras agora vão ligal-o mais ao nosso publico que ainda lê...

O

MOBILIARIO que acabava de comprar era bem pouco proprio para inspirar confiança.

As cadeiras perdiam os pés e as mesas os tamos ao menor empurrao.

Mas, tal qual estava, precisava pagal-o e Ephraim, agente encarregado das cobranças pelo leiloeiro local esperava na varanda, com a conta na mão.

O criado mahometano annunciára-o nestes termos : — Ephraim Jahudi, isto é, Ephraim o Judeu.

Era bem bom que os que crêem na paternidade humana ouvissem o meu Elahi Buksh remover a segunda destas palavras entre os dentes brancos, com o desprezo que o respeito á minha pessoa lhe permitia manifestar.

Pessoalmente, Ephraim tinha maneiras amaveis, tão amaveis que a gente não sabia explicar como decahiria até a profissão de cobrador.

Tinha um aspecto de carneiro que comesse demais e sua voz estava de acordo com o seu phisico.

No rosto, uma mascara immutavel de espanto infantil.

Quando se lhe pagava, parecia que admirava a fortuna do pagador. Quando o mandavam embora, mostrava na physionomia não poder comprehendender aquela falta de coração.

Nunca um judeu teve menos caracteristicos apparentes de raça temida.

Ephraim usava chinellos de esparto e roupas de fazenda grosseira, tão horrivelmente cortadas que o mais audaz sargento inglez recuaría com receio deantre delle.

Era vagaroso e commedido em linguagem, sempre attento a não contrariar ninguem.

Após varias semanas, Ephraim falou-me de seus amigoos.

— Somos oito em Sushan e vamos ser dez. Então, pediremos para fundar uma synagoga ao synodo de Calcutá e a obteremos.

Agora não temos synagoga. Eu sou o sacerdote e o carniceiro do meu qovo. Acho que eu sou da tribo de Judá, porém não tenho certeza. Meu pae era da tribo

de Judá e desejamos vivamente ter a nossa synagoga, di qual serei sacerdote.

Sushan é uma cidade importante do norte da India, com alguns dez mil habitantes, e aquelles oito homens do povo eleito viviam lá dentro, esperando que o tempo, ou o acaso, viresse completar sua colonia.

Myriam, a mulher de Ephraim, dois meninos, um orphão de sua raça, Jackael Israel, tio de Ephraim, um velho de cabeça nivea, Esther, sua esposa, um judeu de Cutch, um tal Aysm Benjamin, enfim Ephraim, padre e açougueiro, eis ahi todos os judeus de Sushan.

Habitavam a mesma casa, um dos extremos da cidade, entre montões de salitre, restos de tijolos, rebanhos de bichos e permanente nuvem de poeira levantada pela incessante passagem do gado que vai beber ao rio.

A tarde, os garotos da cidade corriam para ali, afim de soltar em liberdade papagaios. Os filhos de Ephraim mantinham-se afastados, apreciando os brinquedos de cima do telhado, mas sem nunca descer á rna.

Atraz da casa havia pequeno recinto murado, onde Ephraim preparava as refeições dos correligionarios, segundo o ritual judaico.

Certa vez, a porta grosseira foi de repente arranada por um choque vindo de dentro e, então, se vio o pacifido cobrador de narinas dilatadas, labios arrenganhados, mostrando os dentes, segurando com esforço um carneiro furioso.

Esiava vestido de modo estranho que nem lembrava as chinellas e as roupas horríveis de todo o dia, e tinha entre os dentes uma faca núa.

Lutando com o animal, entre as quatro paredes, respirava com dificuldade, rumorosamente, parecendo ter mudado de natureza. Quando acabou de sangrar o carneiro, vio que a porta ficara aberta e fechou depressa, enquanto os filhos trepidos no telhado espiavam a scena com olhos horrorizados.

Não era agradavel ver segunda vez Ephraim no exercicio de scenas de suas funcções sacerdotaes.

Chegou o verão em Sushan e fez endurecer como ferro o solo calcado da rua dos judeus. Houve epidemia na cidade.

— Ella não nos attingirá, dizia Ephraim com ar

confidencial. Antes do inverno, teremos nossa synagoga. Meu irmão virá de Calcutá com a mulher e os filhos e, então, seré o sacerdote.

O velho Jackael Ismael arrastava-se por vezes até fóra de casa, nas noites abafadas, para sentar-se nos montões de detrictos o vêr passarem os cadáveres levados para o rio.

— Ella não se approximará de nós, mormurava o ancião, porque somos o povo de Deus e meu sobrinho scrá o pontífice da synagoga. Que morram todos, pois!

Reentra em seu passo incerto e fechava a porta, isolando-se dos gentios.

Mas Myriam, mulher de Ephraim, olhava pela janela o desfile dos mortos sobre os esquifes e tinha medo.

Ephraim consolava-a, mostrando-lhe a perspectiva da futura synagoga. Depois, ia fazer suas cebranças como de costume.

Os dois meninos morreram numa mesma noite e foram enterrados de madrugada por Ephraim.

As declarações desses falecimentos não figuraram jamais nos registros da cidade.

— Esta dôr é à minha dôr, dizia Ephraim.

E julgava essa razão suficiente para não cumprir as posturas sanitarias dum grande imperio florescente e bem administrado.

O jovem orphão que vivia da caridade de Ephraim e sua mulheres não era capaz de gratidão. Devia ser um vil bandido.

Pedia tanto dinheiro quanto seus protectores lhe puderam dar e acabou por fugir de casa.

Uma semana depois da morte dos filhos, Myriam saiu á noite da cama e vagueou pelo campo para encontrá-los.

Ouvia os gritar atraz de cada moita, ou via-os afogarem-se em cada lagôa, e supplicava os carreiros pelas estradas que lhe não roubassem as crianças.

Pela manhã, o sol inundou de raios sua cabeça nua. Ella metteu-se no frescor dos triges humidos para

deitar-se e nunca mais reapareceu, muito embora Hyem Beejamin e Ephraim durante duas noites a houvessem procurado.

A expressão de paciencia e assombro mais se accentuou no rosto de Ephraim, mas logo achou uma explicação para tudo :

— Somos tão poucos e os outros, tantos que nosso Deus bem nos poderá ter esquecido.

Na casa do extremo da cidade, os velhos Jackael Israel e Esther mormuravam, porque não havia mais ninguem para ocupar-se delles e affirmavam que Myriam fôra infiel a sua raça.

Ephraim sahia para as cobrâncias e, á noite, fumava em companhia de Hyem Benjamin até o dia em que este morreu, ao alcôver do dia, tendo antes pago o que devia a Ephraim,

Jackael Israél e Esther passavam o dia inteiro na solitaria casa vasia e, quando Ephraim chegava da rua, choravam com a facilidade com que se chora na sua idade e acabavam em dormir.

Oito dias mais tarde, Ephraim, cambaleando sob o peso de enorme trouxa de roupa e utensílios de cosinha, seguiu com os dois velhos para a estação ferroviaria, onde a multidão e a confusão os fizeram chorrar.

— Regressamos a Calcutá, disse Ephraim com Esther agarrada ao seu braço. Os nossos lá são mais numerosos e aqui a casa está vazia.

Ajudou Esther a subir no vagão e depois veio dizer-me :

— Si fossemos dez, teria sido o pontífice da synagoga. Mas Deus de certo nos esqueceu.

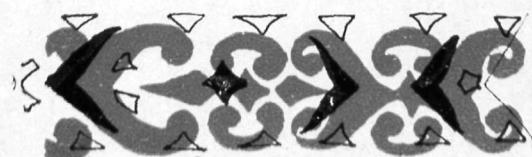
Os sobreviventes da colmeia destruída deixaram a estação e partiram para o sul, enquanto um oficial inferior, folheando os livros da bibliotheca, assobiava sosinho os DEZ NEGRINHOS.

Mas a canção tinha um tom lugubre de marcha fúnebre.

Era o funeral dos judeus de Sushan.

R U D Y A R D

K I P P L I N G



A S B A R C A S

A caminho do horizonte,
as barcas lá vão, lá vão!
Não ha vento que as afronte.
Deus as leve pela mão.

O caminho é rude e amargo...
Sobre o mar embalador
as barcas vão para o largo
sob as vistas do Senhor.

Erguem ao céu, como braços,
as velas da cõr da cal.
Os rosários são sargaços,
as contas, pedras de sal.

No dorso de cada uma,
saboroso um nome brilha,
feitos de sol e de espuma :
uma alma em cada quilha.

Mal a manhã cõr de malva
se espalha de norte a sul,
faz-se ao mar a "Estrella d'Alva"
vestida de tinta azul.

Roteiro da mesma rota,
vai-lhe na esteira a "Catraia"...
Abre as ázas a "Gaivota"
que fez ninho sobre a praia.

Tem a areia o suave geito
dum carinhoso lençol...
A praia é um imenso leito
que ficou secando ao sol.

Sobre o mar que espelha o céu,
as barcas lá vão, lá vão!
A neblina é com um véu
da primeira comunhão.

Com passinhos de creança
e gestos de preguiçosa,
lá vai agora a "Esperança",
bibe azul e cõr de rosa.

E as barcas velhas, sosinhas,
— gaivotas de ásas quebradas, —
fazem lembrar avosinhas
quando rugem zangadas.

"Cuidado, Maria Aurora"!
"Ligeira, mais devagar!"
Não corram pelo mar fora
que as ondas podem ralhar".

E com lágrimas na voz,
lembrando velhos deleites:
— Volta os olhos para nós,
"Garrida" larga os enfeites! —

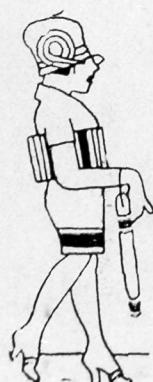
Cravam no mar, que as seduz,
as pupilas desbotadas...
Nos cascos podres e nus
correm lágrimas pintadas.

As velas são trapos rotos,
ásas que o vento não teme...
Velas mortas são pilotos
já sem bússola e sem leme.

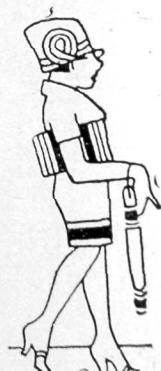
As quilhas são tábuas velhas,
glórias passadas e extintas,
corpos mirrados, ás gelhas.
sem letreiros e sem tintas.

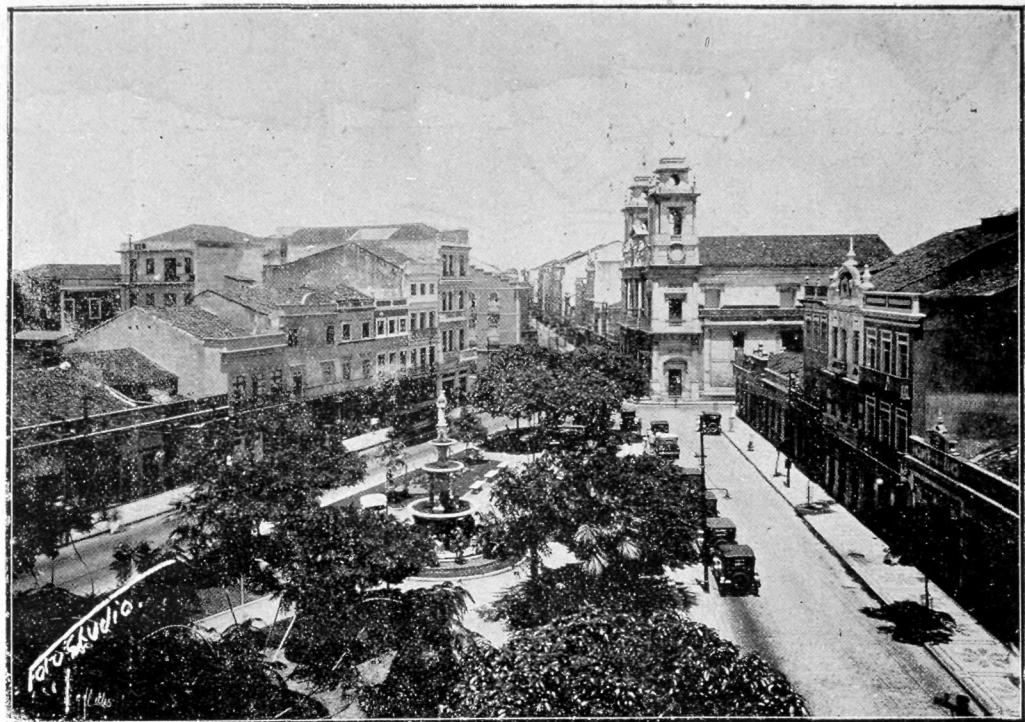
Já tiveram melhor sorte
mas hoje, perdida a té,
vivem á espera da morte
até que as leve a maré...

E as outras, num desatino,
caminham sem compaixão...
Vão atraz do seu destino...
Ingartas, lá vão! Lá vão!



F E R N A N D A
D C A S T R O





A C I D A D E

Aspecto da praça Maciel Pinheiro, um dos lindos recantos do Recife

UM professor da Universidade de Viena afirmou perante a Sociedade Viannense de Microbiologia que o corpo humano pode segregar venenos muito parecidos com os das serpentes: e que estes venenos injectados em

outro corpo humano são capazes de produzir efeitos mortais fulminantes.

Alguns maridos sor-

riram ao pensar no que sucederiam ás respectivas consortes ou as sogras se essas teorias fossem certas!

O S homens dizem das mulheres tudo que lhes apraz, e as mulheres fazem dos homens tudo o que querem — SEGUR.

O amor nasce na ternura e morre nella —STENDHAL.



O I N T E R I O R

Aspecto da cidade de S. Lourenço



L O U C O D E A M O R

ELLÉ era poeta... Vinte e tres annos a-penas...

A fronte larga, o olhar sombrio e penetrante revelavam-lhe centelhas de genio. Muito pallido, cabelleira negra e farta á Castro Alves, passava os dias escrevendo versos, tecendo poemas de nostalgia, enchendo de tristeza os ultimos dias que lhe restavam da existencia amarga.

Certa vez, ao terminar os derradeiros versos de uma das suas mais bellas paginas de amor, pela vez primeira o seu coração bohemio palpou na ansia de amar... E amou em plena sazão da vida! Amou como sabem amar os poetas... A quem? A uma deusa? A uma nympha loira de cabello ondulados e soltos ao vento em estylo grego?

Não. Amou a plastica ideal dum busto de marmore branco que se erigia como sentinella perdida ao longo duma alameda sombria, num parque tristonho de Novara. Amou phantasticamente...

Passava dias inteiros no jardim solitario, ao lado dos seu ídolo de pedra de Carrara, contemplando-lhe a belleza das fórmas, as perfeições e os encantos das linhas modeladas pelo cinzel dum "relampago de genio" da estatuaria antiga. Mirava-o e remirava-o sem nunca se cansar, e, cada momento que se perdia na voragem do tempo, mais se escravisava o seu grande coração. Amava loucamente... Acariciava-lhe os seios turgidos, em plena nudez, bellissimos, beijava-lhe os labios frios, numa volupia doída de paixão, parecendo querer sugar-lhe o sangue, a vida! Mas o sangue nunca lhe ruborizava os labios, nem os olhos se manifestavam num estremecimento de vida! Amor incomprehendido...

E quando a noite envolvia o parque no sudario negro e mysterioso das horas mor-

tas, o vate apaixonado declamava poemas tragicos em honra á deusa de marmore dos seus sonhos.

E, assim, nessa doce phantasia de vida, os tempos se passaram.

Certo dia, porem, a Desventura desferiu-lhe o golpe fatal, e o joven poeta soluçou convulsivamente no pedestal daquelle monumento sinistro. Lagrimas de dôr desfiaram dos seus olhos, acompanhadas apenas do sibilante macabro do vendaval nocturno, e nem uma palavra de carinho e de amor sahia daquelles labios que elle tanto heijára. Nem uma palavra, nem um gesto... Era a mudez inexoravel... E o poeta chorava...

Subitamente, ergue-se transfigurado e fita rígidamente a estatua. Retezam-lhe os musculos, esbugalham-se-lhe os olhos, e, de cabellos eriçados, attonito, com os pés firmes na lápide branca, segurando violentamente os braços nus do seu ídolo implacavel, perguntou-lhe, gritando:

— Por que me não consolas?

O busto conservou-se silencioso, bello e calmo, como sempre.

O poeta recua assombrado, sacca dum a pistola e descarrega-a sobre aquella divindade pagã, convicto da sua vingança, sciente da sua razão.

E terminou assim, allucinadamente, o amor do poeta, o amor do louco.

Por entre as aleas trevosas do parque sinistro, passou, uivando, a rajada do vendaval nocturno... E o vate gargaihou doidamente, num sorriso de suprema vindicta ante aquelle genido da noite, certo de que elle partira do coração da sua victimá varado pelos projectis da arma destruidora.

a Fabrica Lafayette

recommenda a V. Excia.
os cigarros

BELLEZA

O BALSAMO DA VIDA O REMEDIO DA FAMILIA

A mais prompta medicação de
URGENCIA

é a

AGUA RABELLO

Vende-se em todo Brasil

— Além do bife,
deseja mais alguma
coisa?

— Um bom desin-
fectante!

— Oh! que diz?...
— Digo que esta
carne é podre... e...
maldita a minha pre-
guiça de não ter ca-

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fórmulas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Caju

A Cerveja maltada

III

Malzbier

III

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

minhado mais dois passos, para ir ao "Roma", onde costumo comer diariamente...

Ah!... o "Roma"!... jantares deliciosos!... almoços succulentos!... vinhos... nectares dos Deuses!... "O Roma", aquillo é restaurante... este é uma droga!... Adeus!... até nunca mais...

(E o freguez se le-



vanta e vai embora, deixando o garçon estupefacto e com o nariz mais afiado do que nunca).



São os actos e não as palavras os testemunhos mais seguros da amizade.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
*Formidável contra Clíptas
Gengivites, pyorrhea, etc.*

REVISTA DA CIDADE

PROXIMAMENTE : Grande edição
commemorativa da passagem do
SEGUNDO ANNIVERSARIO
da "REVISTA DA CIDADE"

Edição especial, impressa a côres, com
desenvolvido serviço de gravuras e col-
laboração escolhida dos intellectuaes de
maior vulto em todo o paiz, com a di-
vulgação de assumptos interessantes á
vida do Estado, distribuidos em

120 paginas

26 - maio - 1928

The Telephone Company of Pernambuco Limited

C o m m u n i c a

que as assignaturas para
o serviço telephonico auto-
matico podem ser pagas

MENSALMENTE

Para residencia :

Rs. 45\$000 por mez

Para casa commercial :

Rs. 55\$000 por mez

Taxa de instalação:

Rs. 50\$000

P r o c u r e m o

E S C R I P T O R I O C E N T R A L

Rua Visconde do Rio Branco, 487